

Direção da Caesb acha racionamento inevitável

"O racionamento de água em Brasília é inevitável". Esta informação foi dada pelo diretor de operações da Caesb, Antônio de Pádua, em debate promovido pelo diretório do PMDB no Plano Piloto, que contou com a participação de outras regionais do partido e várias lideranças comunitárias.

Na exposição feita por Antônio de Pádua foi levantada a questão do reservatório de Santa Maria. Ele esclareceu que o reservatório está com sua capacidade quase esgotada. Disse, ainda, que Santa Maria tem capacidade para acumular 58 milhões de metros cúbicos e que a partir de 1983 verificou-se um decréscimo em seu volume.

Hoje a situação requer medidas imediatas. Atualmente o reservatório

está trabalhando com 33% do seu volume útil e a direção da Caesb vem viabilizando estudos no sentido de reativar pequenos mananciais.

Um grupo de obras emergenciais foi criado para, segundo o diretor a operações da empresa, efetivar a reativação de pequenas captações. Os rios Bananal, Curais, Pedras, Taquara e Mestre D'Armas estão incluídos nesta primeira fase dos trabalhos de recuperação e tratamento. Esses rios irão, quando entrarem em operação, verter suas águas para o reservatório de Santa Maria.

Racionamento

O racionamento é um fato, disse Antônio de Pádua, adiantando que irá ocorrer de maneira gradual. No

momento, a direção da Caesb colocará à disposição do consumidor, anexado à conta deste mês folheto explicativo sobre o uso excessivo de água. Segundo Pádua, quem consumir muito pagará mais caro.

O mês de junho foi o escolhido para intensificar a campanha, pois é nesta época que o reservatório sofre mais com a estiagem.

Para Pádua, este período é dramático, pois o reservatório de Santa Maria sofre com a diminuição das chuvas e o consumo na cidade aumenta. Brasília consome hoje 4,7 metros cúbicos de água potável por segundo, sendo que ainda existem populações, como as de Ceilândia, Gama e Sobradinho que, não têm um abastecimento perfeito.